

ATENDIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS EM CONTEXTO PANDÊMICO: ADAPTAÇÃO AO TELEATENDIMENTO

CARE FOR AUTISTIC CHILDREN AND ADOLESCENTS IN A PANDEMIC CONTEXT: ADAPTATION TO CALL SERVICE

Olga Machado Cardoso
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Área temática: Saúde

Resumo: O presente trabalho emerge do projeto de extensão e pesquisa “Saúde Mental da Criança e do Adolescente”, realizado pelo departamento de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). O projeto visa oferecer atendimento clínico para crianças e adolescentes diagnosticados ou com sinais e sintomas de autismo, e paralelamente faz um estudo teórico psicanalítico para embasar esses atendimentos e proporcionar maior conhecimento sobre o tema. O atendimento clínico é realizado no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI) da UFCAT, além disso são executados encontros semanais alternados entre supervisões dos atendimentos com a professora Renata Wirthmann, coordenadora do projeto, e estudos teóricos seguindo a mesma orientação teórica do projeto. Com a chegada da pandemia de COVID-19 em 2020 e a necessidade sanitária de distanciamento social, o projeto vem se adaptando à vida remota. Os encontros passaram a ser feitos pelo *Meet*, sendo os teóricos gravados e disponibilizados em uma pasta no *Drive* compartilhada com os integrantes, já as supervisões não são gravadas para garantir a privacidade dos pacientes. Os atendimentos também foram adaptados, convertendo-se a chamadas de vídeo no *Whatsapp* em sua maioria, já que essa foi a plataforma mais inclusiva para os pacientes. Não deixaram de ser pautados na brincadeira e no lúdico, já que o brincar na clínica psicanalítica infantil toma o lugar da livre associação. Entretanto, a responsável precisa estar presente, especialmente com as crianças menores, para fazer a mediação corporal e participar das atividades também, reduzindo assim a perda que acontece entre as telas. No início da pandemia no Brasil, o projeto ficou suspenso por cerca de 30 dias. Ao retornar em maio de 2020, foi feito contato com a Associação de Pais de Autistas de Catalão e então uma lista com os contatos das responsáveis pelas crianças para fazer uma averiguação da disponibilidade para uma entrevista e assim retornar com os atendimentos práticos de forma remota. Dessa forma, retornaram os encontros semanais, tanto teóricos quanto de supervisões, não havendo mais interrupções desde então. Do ponto de vista da prática, houve uma baixa adesão dos atendimentos por parte das famílias. Isso aconteceu por diversos motivos, como início de tratamento em outros lugares fora da faculdade de forma presencial, perda abrupta de contato e principalmente a falta de recursos, sejam eles materiais ou emocionais. A maioria das responsáveis são as mães, as quais têm que lidar com outras crianças e outras pessoas em casa, com o trabalho assalariado além do trabalho doméstico, as aulas remotas que geraram muitos desafios e grande desgaste, entre outros fatores. A maioria das famílias usam o celular para fazer as chamadas de vídeo, o que diminui as opções de ferramentas online, além de muitas vezes a qualidade da internet não ser satisfatória. Inicialmente eram 27 (vinte e sete) crianças na lista feita a partir do contato com a Associação de Pais de Autistas, 8 (oito) pacientes continuaram nos atendimentos ao final do primeiro semestre de 2021 e 9 (nove) ao final do segundo semestre. No campo teórico, foi possível realizar uma aprofundação na investigação autística, em características como a borda autística. Trabalhando essa teoria com as crianças é possível amenizar a angústia e evoluir para a construção e o deslocamento da borda, já que é dentro dela que o autista consegue se desenvolver. Destarte, em meio a pandemia e todos os obstáculos impostos nesse momento, foi possível a reinvenção do projeto, efetuando a manutenção do avanço dos atendimentos e da investigação teórica autística, contribuindo para a capacidade de adaptação à realidade que nos cerca e impõe barreiras. As famílias que participaram dos atendimentos

aderiram bem ao método online na medida do possível e do avanço dos atendimentos, conseguiram realizar o papel de assistente, de ferramenta e participar das sessões.

Palavras-Chave: *Autismo; Pandemia; Teleatendimento.*

Abstract: The present work emerges from the extension and research project “Child and Adolescent Mental Health”, carried out by the Department of Psychology of the Federal University of Catalão (UFCAT). The project aims to provide clinical care for childrens and adolescents diagnosed or with signs and symptoms of autism, and at the same time carries out a theoretical psychoanalytical study to support these services and provide greater knowledge on the subject. The clinical care is provided at the Center for Applied Studies in Psychology (CEAPSI) of UFCAT, in addition, weekly meetings are held, alternating between supervision of the service with professor Renata Wirthmann, project coordinator, and theoretical studies following the same theoretical orientation as the project. With the arrival of the COVID-19 pandemic in 2020 and the health need for social distance, the project has been adapting to remote life. The meetings started to be held by Meet, with theorists being recorded and made available in a folder on Drive shared with the members, while supervisions are not recorded to ensure the privacy of patients. The services were also adapted, converting mostly to video calls on Whatsapp, as this was the most inclusive platform for patients. They have not ceased to be based on play and in the ludic, since playing in the child psychoanalytic clinic takes the place of free association. However, the guardian needs to be present, especially with younger children, to perform bodily mediation and participate in activities as well, thus reducing the loss that happens between the screens. At the beginning of the pandemic in Brazil, the project was suspended for about 30 days. Upon returning in May 2020, contact was made with the Association of Parents of Autistic People of Catalan and then a list with the contacts of those responsible for the children in order to check availability for an interview and thus return to practical assistance remotely. Thus, the weekly meetings returned, both theoretical and supervisory, with no interruptions since then. From the point of view of practice, there was a low adherence to care by the families. This happened for several reasons, such as starting treatment in person in other places outside the college, abrupt loss of contact and especially the lack of resources, whether material or emotional. Most of those responsible are the mothers, who have to deal with other children and other people at home, with salaried work in addition to housework, such as remote classes that generated many challenges and great wear, among other factors. Most families use their cell phone to make video calls, which reduces the options for online tools, and the quality of the internet is often not satisfactory. Initially, there were 27 (twenty-seven) children on the list made from the contact with the Association of Parents of Autism, 8 (eight) patients continued to be seen at the end of the first semester of 2021 and 9 (nine) at the end of the second semester. In the theoretical field, it was possible to deepen the autistic investigation, in characteristics such as the autistic border. Working this theory with the childrens, it is possible to alleviate the anguish and evolve towards the construction and displacement of the border, since it is within it that the autistic person can develop. Thus, amidst the pandemic and all the impositions of that time, it was possible to reinvent the project, maintaining the advance of theoretical assistance and autistic research, contributing to the ability to adapt to the reality that surrounds us and impose barriers. The families who participated in the consultations adhered well to the online method as far as possible and as the assistance progressed, they managed to play the role of assistant, tool and participate in the sessions.

Keywords: *Autism; Pandemic; Call Service;*

Grupo de Estudos e Pesquisa: Saúde Mental da Criança e do Adolescente.